

Negligência pode ter matado outro menor

O delegado Otelino Dias Nascimento, titular da 15ª DP (Ceilândia), instaurou ontem o inquérito nº 150, que investiga o atropelamento e morte do menor Marcos Alves Farias, de 12 anos, na última sexta-feira. O inquérito investiga ainda a possibilidade de negligência médica no atendimento ao garoto.

"Em razão da urgência do caso, estou levantando o nome de cada pessoa que manteve contato direto com o menor no dia do acidente e já mandei convidar os médicos e enfermeiros que o atenderam no Hospital Regional de Ceilândia, para uma conversa", disse ontem o delegado, acrescentando que ainda hoje deverão ser ouvidos os médicos que socorreram Marcos Farias no Hospital de Base de Brasília, para onde foi levado, depois que seu estado de saúde se agravou.

O motorista que provocou o acidente, Ariston Borges Medei-

ros, de 33 anos, já foi indiciado por homicídio culposo, com a agravante de ter negado socorro imediato à vítima. Ariston dirigia o microônibus da TransSouza, que presta serviço ao Sesi, na condução dos alunos. O delegado Otelino esclareceu que a denúncia do pai do garoto, Antonio Estácio Alves, de que houve negligência por parte dos médicos, consta do mesmo inquérito. "Não posso afirmar que houve negligência. É necessário ouvir todas as testemunhas". O delegado espera que até o final da tarde de hoje sejam ouvidos todos os profissionais de saúde envolvidos no caso.

Marcos Alves de Farias cursava a sexta série no Centro de Ensino 16, em Ceilândia. Criança alegre, era querido por todos da família, especialmente pelo seu irmão gêmeo, que hoje muito abalado prefere não falar com

ninguém sobre o caso. A casa da família que antes tinha as portas sempre abertas com o movimento dos seis filhos do casal, Antonio e Maria Rita, hoje está de luto.

Os pais de Marcos não estavam em casa no dia do acidente, os filhos ficaram sob a responsabilidade de Eliete Nascimento, madrinha de Marcos, que mora numa casa aos fundos. Em um clima de dor, a mãe evitou falar sobre o assunto e o pai não conseguiu conter as lágrimas a cada referência ao acidente.

Antonio Farias explica que prestou queixa na delegacia "para que outros casos não aconteçam. A dor da perda de um filho é muito grande" e aproveita para fazer um apelo aos empresários e pais de alunos: "Quando forem contrair um motorista, tenham o cuidado de verificar se é um bom profissional. Muitas vidas dependem disso".

SÉRGIO SEIFFERT



O pai e o irmão do menino Marcos estão inconsoláveis com a sua morte